

EDITORIAL

Lutar contra a Tuberculose Como e com que armas ?

Não tenho qualquer receio de afirmar, que a luta contra a Tuberculose em qualquer país, ou região, passa por três realidades absolutamente imprescindíveis, para que se obtenham bons resultados.

A primeira realidade é a consciencialização dos governantes para o problema.

Todos sabemos que os problemas que directa ou indirectamente se relacionam com a saúde, são múltiplos e por vezes complicados, necessitando na maior parte das vezes de imaginação, criatividade, e algum dinheiro, que é no fim, a mola real da resolução de qualquer problema.

Portugal não foge à regra, e acredito que com tanto problema "prioritário" a Tuberculose aparece como uma dor de cabeça, suplementar, incômoda e até, em termos de opinião pública, "deja vú".

Sem dúvida que a população em geral, não está informada da realidade da Tuberculose em Portugal, e a prova disso é que quase todos os dias somos confrontados com perguntas do género: "... então a Tuberculose está a aumentar?" ou "... voltamos aos tempos da Tuberculose?..." ou ainda afirmações como esta: "... julguei que a Tuberculose já tinha acabado!?"

Estou em crer que os próprios governantes, assumem de alguma forma, essas perguntas.

Mas todos temos de saber que a Tuberculose mata 3 milhões de pessoas, para lá de causar 10 milhões de doentes em todo o mundo, cada ano que passa, neste final de Século.

Portugal participa com cerca de 5 mil novos casos por ano, sendo a cifra mais elevada de toda a Europa, e tendo um "decrécimo" anual duvidoso, à custa de uma degradação do aparelho de diagnóstico e tratamento da Tuberculose, conhecido como STDR, ou ainda em alguns sítios SLAT.

É evidente que não se procurando os doentes, os números oficiais baixam, o que constitui um ponto de manipulação da opinião pública, por parte das pessoas que de alguma forma, dirigem a Luta contra a doença, entre nós.

Em Portugal, morre-se demasiado por esta doença, muito mais que pela SIDA, mas desta é que se tem medo!

O que mais custa porém, é que infelizmente a SIDA evolui fatalmente para a morte, e a Tuberculose é uma doença facilmente curável, e isso é que se lamenta!

O outro ponto que todos têm que saber, é que esses 5 mil novos casos por ano, resultam de um

Recebido para publicação: 97.10.20

conjunto de velhos casos, com grande expressão numérica, que no fundo constituem as grandes fontes de contágio, e que são o resultado do falhanço do sistema actual de luta existente em Portugal.

São os crónicos, as recidivas, os insucessos terapêuticos, os doentes rebeldes e indisciplinados, etc...

Os Hospitais com Serviços de Pneumologia, continuam a ter de internar, centenas de casos todos os anos, de uma doença, que é por definição, de tratamento ambulatorio. E, apesar de cada vez restringirmos mais os critérios de internamento, parece que de propósito, os casos sucedem-se, com gravidade crescente.

Isto significa, para bom entendedor, que o sistema actual falhou por completo, desde há muito tempo, mas parece que ainda não o suficiente, para convencer os mais responsáveis.

A segunda realidade, quer se queira quer não, é que nos países em que se conseguiu dar o salto, na qualidade da luta, com resultados evidentes, como certos países da Europa que conseguem manter índices baixos, todos os programas entendidos como válidos para o país ou região, tem um elemento responsável, a quem se podem pedir contas, caso o programa não seja cumprido, ou não dê os frutos desejados.

De qualquer forma, mesmo em países com uma economia mais forte do que a nossa, os tratamentos e diagnósticos passam sempre por uma supervisão, que embora muita gente não aceite (por envolver actuações que de algum modo possam ser criticáveis, dependendo das pessoas em causa), estão rigorosamente implantados nos países e regiões com sucesso nesta luta.

Se pensarmos que com o mesmo dinheiro, que é dispendido com a Tuberculose, entre nós, poderíamos ter uma luta mais eficaz, o que ninguém duvida, sentimos um certo grau de frustração, e uma certa vontade de enveredar pelo caminho mais fácil, que é o de deixar correr.

Quanto custam por exemplo os internamentos por Tuberculose num Hospital Central, onde uma diária pode custar entre 25 e 30 contos por dia?

Quanto custa um tratamento a um doente com uma Tuberculose "multirresistente"?

Só nos Hospitais da cidade do Porto, são internados cerca de 300 Tuberculosos por ano, sendo na sua grande maioria bacilíferos, e cerca de 40% internados pelo Serviço de Urgência, contando histórias de visitas médicas anteriores, sem qualquer benefício.

Se anualmente no Distrito do Porto, são referenciados cerca de 1300 novos casos, e cerca de 30% são internados, isso é um falhanço total, quer se queira quer não. Que significado terá isto?

Finalmente a terceira realidade tem a ver com a organização, e sinceramente, grande parte do fracasso da luta contra a Tuberculose entre nós, deve-se à desorganização.

O Programa Nacional de Luta contra a Tuberculose, aprovado, em Maio de 1995, é constituído por algumas folhas de papel, onde estão escritas coisas, que muitas pessoas não leram, outras sorriram-se, e outras ainda teceram comentários jocosos.

Ficamos a saber, que o facto de um Ministro aprovar um Programa Nacional, não é condição necessária e suficiente para que seja pôsto em prática.

Se convier a alguns, ainda se dá um jeito, senão... "Deus o favoreça..." como se dizia aos pobres, quando não tínhamos esmola para dar.

Não sei se a isto se pode chamar desorganização, ou se a expressão mais correcta é negligência.

A verdade, é que é pedido a um grupo de pessoas mais ligadas à Tuberculose um parecer,

depois um programa, e finalmente tudo se ignora calmamente, como se nada tivesse acontecido. Chego a pensar que provavelmente no espirito de alguns, haveriam suspeitas de situações de favor, contempladas no Programa!

De qualquer modo, a desorganização campeia um pouco por toda a parte, nesta matéria, e o que é mais curioso e lamentável, é que pessoas que nunca viram um tuberculoso, nem nunca se importaram com isso, são hoje em Portugal os que ditam leis, os que sabem, e infelizmente, os que conseguem levar a deles avante.

É muito triste e preocupante sentir que o rumo desta doença está a ser adulterado, e este sentimento não é só meu, mas de todos os que incondicionalmente vestiram esta camisola.

Estou ciente porém que um dia que há-de vir, e alguém irá dar ouvidos a razão, e aí vamos verificar que afinal a situação em relação à Tuberculose é bem pior, do que parece.

Mas tenho a certeza, que vai haver igualmente a coragem de chamar a prestar contas, quem activamente contribuiu para este estado de coisas, sobretudo, depois de muito avisados da real situação.

Esperamos para ver, embora nos custe que neste interregno, muitos inocentes irão sentir na sua saúde, por falta de um verdadeiro programa de luta, as grilhetas da doença, com todas as consequências que ela arrasta.

Melhores dias virão por certo !

"A RAZÃO POR SER VENCIDA, NÃO DEIXA DE SER RAZÃO"

B. Brecht

António Ramalho de Almeida
Director do Departamento de
Pneumologia do C.H. Gaia